

## ENTREVISTA

### Um programa de excelência e inovação em autismo, que alia pesquisa, ensino e extensão: Martha Hübner e o CAIS-USP

A program of excellence and innovation in autism that combines research, teaching and outreach: Martha Hübner and CAIS-USP



Pedro Bordini Faleiros<sup>1</sup>

Maria Martha Costa Hübner, internacionalmente conhecida como Martha Hübner, tem mestrado (1982) e doutorado (1990) em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP). É professora e pesquisadora do Departamento de Psicologia Experimental da Instituto de Psicologia da USP, campus São Paulo<sup>2</sup>. É, reconhecidamente, uma das mais renomadas e proeminentes pesquisadoras na área de Comportamento Verbal. Além disso, é uma das principais divulgadoras da Análise do Comportamento no Brasil e no exterior.

Foi presidente de associações científicas, como: Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), Associação Brasileira de Ciências Comportamentais (ABPMC), Associação Brasileira de Análise do Comportamento (ACBr), da qual foi sócia fundadora da, e presidente da *Association for Behavior Analysis Internacional (ABAI)*, de 2015 a 2017, além de ter atuado como membro do conselho executivo dessa mesma associação, na qualidade de representante internacional (2009 a 2014).

Ela tem sido uma defensora da Análise do Comportamento, divulgando o conhecimento produzido por suas pesquisas translacionais<sup>3</sup>, tanto na publicação de artigos, livros e capítulos de livros, como também ministrando cursos e palestras pelo Brasil e exterior. Desde 2003, é coordenadora do programa Centro para o Autismo e Inclusão social (CAIS-USP).

Nesta entrevista, Martha fala da sua história como Analista do Comportamento, desde a sua formação até os dias de hoje, e de sua atuação à frente do CAIS-USP, destacando como esse programa tem beneficiado alunos e pesquisadores em formação, além de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares.

Bônus especial: se você acessar o *link*: [https://bit.ly/Martha\\_Hubner](https://bit.ly/Martha_Hubner) terá a oportunidade, de ver e ouvir Martha Hübner, em um vídeo, dando início à presente entrevista, atendendo ao meu pedido, reforçado pelo do Jayro Motta.

Pedro Bordini Faleiros<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos - Instituto LAHMIEI-Autismo.

<sup>2</sup> Nota do Editor (NE). Informações básicas sobre a entrevistada, inclusive suas principais publicações, podem ser vistas em: <https://www.ip.usp.br/site/maria-martha-costa-hubner/> (acesso em 09.12.2023).

<sup>3</sup> NE. Sobre pesquisas translacionais, consulte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa\\_translacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa_translacional).

<sup>4</sup> Espectro – Editor.

### **1) Qual foi o seu primeiro contato com o tema autismo e a sua primeira experiência com esse tema?**

Eu cursava Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Como aluna do professor Hélio Guilhardi, ele nos orientava em temas da Análise do Comportamento Aplicada e a gente fazia um estágio na Associação Morumbi, na época situada na Rua Vitu Giorgi, no bairro do Morumbi, em São Paulo e, posteriormente, denominada Associação Morumbi de Assistência ao Excepcional (AMAE)<sup>5</sup>. Nesse trabalho, conheci a Florita, uma moça já de 30 e tantos anos, que tinha uma fala disfuncional e ecológica, que havia recebido o diagnóstico de TEA. Com essa moça, eu fiz um primeiro trabalho de avaliação. Em seguida, em 1979, de pesquisa e de intervenção, ensinando a ela os operantes verbais Ecoico, Tato e Mando de várias palavras, para que a fala dela se tornasse funcional.

Foi um trabalho muito bem-sucedido, que começou como iniciação científica e acabou se tornando o meu mestrado em Psicologia Experimental, pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em 1982, sob orientação da professora Maria Lúcia Dantas Ferrara e do professor canadense Larry Williams, especialista em Educação Especial e Análise do Comportamento Aplicada. O professor Larry Williams foi também professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e me ajudou muito nessa primeira experiência.

### **2) Qual era o conhecimento sobre autismo no período de sua formação acadêmica?**

O conhecimento sobre o autismo na época da minha graduação (1974 a 1978), era bastante importante a partir das pesquisas básicas, mas, na ocasião, ainda era incipiente e iniciante no volume de publicações. Tanto que só em 1982, Mark Sundberg criou o periódico *The Analysis of Verbal Behavior (TAVB)*, que é uma revista com publicações e estudos em comportamento verbal. Mas nós já tínhamos o *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)*.

Artigos de aplicação da Análise do Comportamento ao autismo desses periódicos foram-nos apresentados pelo professor Hélio Guilhardi, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), quando eu cursava a graduação em Psicologia.

### **3) Como foi que o autismo fez parte da sua formação acadêmica?**

O autismo fez parte da minha formação acadêmica como graduanda, lendo os textos apresentados pelo professor Hélio Guilhardi e, posteriormente, como parte da minha pós-graduação, sob orientação, primeiramente, da professora Maria Lúcia Dantas Ferrara e, em seguida, com o professor Larry Williams. A gente lia muito Donald Baer, Gary Martin, Joe Pear. Havia um livro importante e básico do Gary Martin e Joe Pear: *Behavior Modification - What it is and how to do it* e todos os artigos do *JABA*.

---

<sup>5</sup> NE. Atualmente encontra-se em Itapeverica da Serra: <https://amae.org.br/> (acesso em 09.12.2023).

#### **4) Quais foram as suas experiências com o autismo como pesquisadora e como atuação profissional, fora da academia?**

A minha experiência em autismo, como pesquisadora e atuação profissional fora da academia, na verdade, raramente existiu nesse início. Minha experiência com o autismo sempre foi desenvolvida na universidade. Inserida dentro dos programas de iniciação científica, de mestrado e, muito mais tarde, junto ao Hospital Universitário da USP, no programa de Terapia Comportamental, fundado pela professora Raquel Kerbauy e que, a partir do momento em que ela se aposentou, eu entrei como coordenadora do curso e supervisora do grupo interessado em atender pessoas com TEA.

Vejam que, até então, minha atuação era basicamente dentro da academia. Fora dela, eu supervisionei vários cursos, e fiz muitos atendimentos na época em que eu ainda era docente da PUC-SP. Quando minha filha, Luiza Hübner, entrou para cursar a Faculdade de Psicologia na PUC-SP, tornei-me “supervisora 24 horas por dia”, por assim dizer.

#### **5) Qual a relação com o autismo e a sua trajetória como pesquisadora e docente Analista do Comportamento?**

A minha carreira junto ao autismo teve um *boom*, quando eu ingressei na Universidade de São Paulo em 2003, como docente. Naquele momento, a professora Dora Fix Ventura me fez um convite, muito importante e honroso, para participar do “Projeto Integrando” junto à Academia Brasileira de Ciências (ABC). E, para desenvolvê-lo, nós fizemos várias visitas aos Estados Unidos, por exemplo, à Universidade de Maryland e à

Universidade de Milwaukee. Em contrapartida, vários pesquisadores norte-americanos vieram ao Brasil fazer visitas à USP e à Universidade Federal Fluminense.

Meu objeto de estudo sempre fora comportamento verbal ou relações de equivalência, via programas de leitura e escrita, mas ele tomou um contorno mais amplo e ainda mais forte, quanto foi criado o Centro para o Autismo e Inclusão Social da USP (CAIS-USP), em decorrência do projeto binacional que a professora Dora Fix Ventura me convidara a participar (o projeto “Integrando”, da Academia Brasileira de Ciências).

#### **6) O Centro para o Autismo e Inclusão Social (CAIS), do Instituto de Psicologia da USP, do qual você é coordenadora, hoje é um programa de excelência, que alia pesquisa, ensino e extensão. Como ele foi concebido?**

O meu objetivo, nesse projeto na USP, era começar a formar para a intervenção, para o ensino e para o trabalho, com pessoas do espectro autista. Foi assim que surgiu o CAIS-USP em 2003, inicialmente com os intercâmbios com os Estados Unidos e, posteriormente, com a formação da primeira turma de alunos, em 2007.

Em 2007 foi a primeira turma que recebeu o nome atual: CAIS-USP. Mas eu fazia o mesmo tipo de trabalho na USP desde 2003, quando entrei nela como docente. Por isso, o início de tudo, desse trabalho de formação voltado ao TEA, foi desde minha entrada como docente na USP. O “Projeto Integrando”, da Academia Brasileira de Ciências, me incluiu exatamente porque eu já fazia isso. E quem viajou nesses quatro anos foram os docentes convidados da USP (eu), da

Universidade Federal Fluminense (Paulo Rodrigues) e os docentes norte-americanos da Universidade Milawaukee e da Universidade Maryland.

O CAIS sempre teve como objetivo maior a formação de alunos da graduação da USP e convidados, para que pudessem atender dentro da excelência da Análise do Comportamento Aplicada. Em 2023, o CAIS completou, 20 anos de existência, formando alunos de graduação e colaborado com mestrados e doutorandos. Assim, várias dissertações de mestrado e teses de doutorado já foram produzidas. Por exemplo, uma delas, da autoria de Ana Luiza Roncati, criou um procedimento específico de correção de erros em programas de ensino, hoje validado pela literatura.

Nós também tivemos a oportunidade de fazer o primeiro Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Análise do Comportamento (ACBr) sobre autismo, no Centro de Relações Internacionais da USP, em novembro de 2019. Vários professores, pesquisadores e aplicadores da Análise do Comportamento, nacionais e estrangeiros, estiveram lá, inclusive Richard Malott.

### **7) Por que o CAIS pode ser definido como um centro de excelência e inovação dentro da Universidade de São Paulo?**

O CAIS é um centro de excelência, porque ensina o que há de mais atual e o faz de modo consistente com o Behaviorismo Radical, com a Análise Experimental do Comportamento, com a Análise do Comportamento Aplicada ao

Autismo e a prática, propriamente dita, integrando esses quatro domínios da Ciência do Comportamento de B. F. Skinner.

Depois da defesa da tese de doutorado de Livia Godinho Aureliano, sob minha orientação, o programa do CAIS se tornou uma disciplina de graduação, no curso de Psicologia da USP. Assim, segundo um levantamento informal, a USP é a única universidade a ter uma disciplina de graduação em Psicologia voltada especificamente para a Análise do Comportamento e Autismo, tendo um modelo de ensino que pode ser considerado inovador.

É inovador, porque desse ensino participam comigo doutorandos, mestrados da USP, bem como alunos de graduação, que obtêm créditos por fazer essa disciplina, bem como voluntários, já formados, que atuam como supervisores, coordenados por uma doutoranda especializada em TEA. Os alunos têm aulas teóricas, uma vez que semana, e prestam em torno de duas horas de atendimento com crianças. Há também o treino dos pais. Então as crianças não passam muitas horas no CAIS, porque os seus pais aprendem a aplicar em casa os programas com elas<sup>6</sup>.

### **8) Quais têm sido as contribuições para as crianças e familiares que são atendidos e acompanhados pelo CAIS?**

Os resultados têm sido muito promissores. O CAIS é um modelo de atendimento e formação, e é gratuito. A

<sup>6</sup> NE. Detalhes sobre o programa do CAIS e testemunhos de pais atendidos podem ser vistos em: <https://sites.usp.br/psicousp/um-espaco-para-o-autismo-dentro-do-ipusp/> e <https://sites.usp.br/psicousp/um-projeto-cientifico-reestruturador/> (acesso em 09.12.2023).

Análise de Comportamento ensinada e aplicada em uma universidade pública atende bem as exigências e necessidades do Brasil. Iniciativas como a do CAIS-USP, formando alunos, gratuitamente, para o atendimento em Análise do Comportamento Aplicada à população TEA, colaboram fortemente em reduzir a escassa formação gratuita para esse público. Todos os anos, em todos os semestres, há 20 anos, alunos de graduação aprendem, sistematicamente, com supervisão em tempo real, a atender à população TEA na abordagem comportamental.

Assim, fico muito satisfeita em poder trazer essa contribuição à área e à

universidade. Contente em poder ajudar famílias, que agradecem muito. E, quem sabe, um sonho é poder torná-lo ainda maior, sem perder a excelência no ensino e no atendimento.

Atualmente o CAIS recebe, por critérios rigorosos, um número pequeno de crianças por semestre (de 7 a 10), para que a gente possa fazer uma formação aprofundada de cada um dos nossos alunos, que estão em média, em grupos de 30, por semestre. O CAIS-USP é uma disciplina optativa livre, mas quem sabe, um dia, se torne obrigatória?

### **Histórico do Artigo**

Recebido: 06/12/2023.

1ª Decisão: 07/12/2023.

Aprovado: 11/12/2023.

### **APA**

Faleiros, P. B. (2023). Um programa de excelência e inovação em autismo, que alia pesquisa, ensino e extensão: Martha Hübner e o CAIS-USP. *Espectro - Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo*, 2(1), 34-38.

### **ABNT**

FALEIROS, Pedro Bordini. Um programa de excelência e inovação em autismo, que alia pesquisa, ensino e extensão: Martha Hübner e o CAIS-USP. **Espectro - Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo**, v.2, n.1, p. 34-38, dez. 2023.